



A utopia de um mundo livre pensado por crianças

Com 26 anos de trajetória, a desCompanhia encerra a temporada do espetáculo 'Desmundo' no Sesc Copacabana neste fim de semana

Uma companhia com 26 anos de estrada na dança contemporânea apresenta na cidade um espetáculo que contou com oito consultores especiais: crianças. A desCompanhia de dança, de Curitiba, encerra neste domingo (18) a temporada de "Desmundo" no Mezanino do Sesc Copacabana.

Para construir a peça, o grupo formou o GEAD — Grupo de Especialistas para Assuntos Diversos, coletivo de oito crianças que acompanhou e inspirou o processo de criação, dando pistas sobre o

que os artistas deveriam negar no mundo atual e o que gostariam de reinventar. As percepções do grupo, mediadas por Elisa Cordeiro, alimentaram a criação dos artistas.

Dividida em dois atos — "A Torre" e "O Sol" —, a obra conduz os bailarinos Eraldo Alves, Juliana Adur e Sylviane Guilherme por universos distintos, entre o mundo real e o ideal, num trajeto que parte das adversidades de estar vivo até a celebração da vida em liberdade, amor e alegria.

No primeiro ato, os corpos ativam percursos marcados pelo desassossego e pelos desafios que ferozmente nos afetam, numa re-

flexão sobre o encarceramento das subjetividades. No segundo, os artistas dançam a utopia de um mundo livre e empático, revelando sonhos que reverberam e contagiam alegrias. O prefixo DES, que carrega tanto a ideia de negação quanto a de reversão, orienta os dois movimentos da obra. É sobre esperança. Sobre cantar, dançar, sonhar, comer e plantar.

"Desmundo" é a possibilidade de encontrar-se com o mundo real e com o ideal. Um corpo que contrai imerso no mundo real e que descontraí expandindo esperança e sonhando com a floração de mundo possível. É sobre a alegria

'Desmundo' foi concebido a partir de consulta a um grupo de crianças e apresenta uma versão de como mundo poderia ser na visão delas

de pensar num modo de vida que haja liberdade, que possamos ser o que queremos ser", destaca Cintia Napoli, diretora do espetáculo.

O corpo em cena é construído pela experimentação de estados corporais e tons dos bailarinos, com trilha sonora original de Álvaro Antonio, figurino de Ricardo Garanhani e desenho de luz de Lucas Amado.

"Desmundo" estreou em 2024, no Miniauditório do Teatro Guaíra, em Curitiba, e desde então fez temporada na Casa Hoffmann, integrou o projeto de formação de público Público Dança, na Caixa Cultural Curitiba, e circulou por quatro cidades do interior paranaense — Maringá, Londrina, Cascavel e Guarapuava —, sempre com entrada gratuita, antes de chegar ao Rio.

Criada em 2000 pela própria Cintia Napoli, a desCompanhia investe na investigação do corpo, na pesquisa continuada e na criação colaborativa como método. São 24 obras de formatos variados ao longo de 26 anos, com presença em festivais no Brasil e no exterior — de Ingolstadt, na Alemanha, onde o grupo se apresentou duas vezes, a Portugal. No interior paranaense, Desmundo dividiu a estrada com Fundura, solo de Cintia Napoli com texto de sua autoria.

SERVIÇO DESMUNDO

Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160)
Até 18/10, sexta (20h30), sábado e domingo (19h)
Ingressos: R\$ 40, R\$ 20 (meia), R\$ 36 | (convênio Sesc), R\$ 31 (convênio empresário), R\$ 28 (sócio Sesc) e grátis (PCG)

"'Desmundo' é a possibilidade de encontrar-se com o mundo real e com o ideal. Um corpo que contrai imerso no mundo real e que descontraí expandindo esperança e sonhando com a floração de mundo possível"

CINTIA NAPOLI